

REVISTA A Violeta – Revista mensal- órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes. Ano 6, 24 de junho de 1923, nº 106/107. Cuiabá, Typografia Official. BCBM-FR/MT 509.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario JULIA LOPES

Publicação mensal—DIRECTORA—BERNARDINA RICH

Anno VI

Cuyabá, 24 de junho de 1923

N. 106-107

CHRONICA

QIS-ME outra vez *chronista a laço*.

Nova intimação recebi para escrever pela habitual *chronista* que desta vez ainda se excusára do compromisso. *Querer é poder*, dizem por ahi, mas o *eu quero* não será *eu posso* em se tratando do desempenho desta tarefa, porquanto me faltava os principaes dados para *chronicar*: — ter geito e viver a par do que pela sociedade vae.

Nada mais facil, disse-me *alguem* a quem eu queixára esta falta de geito e a minha preocupação dentro desta *camisa de onze varas* —falla sobre *touradas*, já que estamos em Maio.

Uma risada foi a minha resposta.

Não pensem, porém, os meus pacientes leitores que

ri escarneando ou gostosamente. Não, o meu sorriso tinha a frieza habitual da descrença e a tristeza da indiferença.

Descrença, porque é incrível que nem a religião, nem a moral, nem a humanidade, nada, seja capaz de afastar o *cufabano* desse barbaro divertimento.

Contra elle falla a *Imprensa* e o *jornalista* a assiste; julgam-na uma diversão barbara os que se levam pelo juizo humanitario e no emtanto lá não faltam filiaes de todas as crenças; queixam-se das despesas e o dinheiro corre... as *touradas*, como as festas de Momo na Capital Federal dão os quatro dias de loucuras em Cuiabá.

Para uma velha como eu, *conhedora* da indole deste povo com o qual convivo ha dezenas de annos, do meu nascimento a esta data, a melhor e a mais acertada maneira de enca-

O presidente convocou em palacio uma reunião de officiaes superiores para combinar o ataque á praça de Corumbá.

Idéa temeraria, por certo seria atacar em pequenas embarcações uma praça fortificada e guardada por tres superiores navios armados em guerra.

Ninguém se animava a tomar o commando de uma tal expedição; porém, o capitão Antonio Maria Coelho expoz o seu plano de ataque:—descendo pelo *furo* denominado Paraguay-mirim, atravessando o rio cerca de duas leguas abaixo de Corumbá, que seria atacada de sorpresa pelo lado de terra.

Foi geralmente acclamada a exposição do capitão Antonio Maria, que, commissionado no posto de tenente-coronel commandante da expedição, partiu do porto desta capital no dia 10 de Maio.

Era pensamento do presidente Couto de Magalhães auxiliar a tomada de Corumbá pelo rio com outra expedição, investindo-se elle do commando em chefe de ambas.

Porém, Antonio Maria não podia esperar este reforço, quando já se achava na margem direita do Paraguay, quasi sob as vistas do inimigo, podendo ser destroçada a força sob o seu commando, devido ao sitio desabrigado em que se achava, e assim ordenou o ataque á praça de Corumbá.

Sob um sol radioso que deramava os seus raios cálidos

sobre a terra patria onde gemiam infelizes prisioneiros patricios, ao som dos clarins, desfraldada a bandeira nacional, penetraram os soldados brasileiros as fortificações de Corumbá, ao troar da artillaria inimiga e ao estusiar da fuzilaria, batendo-se peito a peito como leões, illumina dos pelo fogo sagrado do patriotismo. Cunha e Cruz foi o bravo capitão que primeiro sellou com o seu sangue generoso a victoria das nossas armas.

O dia declinava e as sombras da noite desciam já sobre a cidade, que apresentava um aspecto lugubre após um combate sangrento, quando o clarim da victoria annunciou a derrota completa dos paraguayos e a tomada da praça onde, sob os vivas entusiasticos dos vencedores, foi hasteado o pavilhão nacional.

W.

Conferencia realisada em Buenos Ayres por d. Julia Lopes de Almeida perante o conselho Nacional de Mulheres da Argentina

Continuação

Olhai a bahia de Guanabara tida como uma das maiores maravilhas do mundo, aqui abre o seu largo seio acolhedor á vida transbordante de outros continentes. Na tremulina das suas aguas perpassam todas as cambiantes do prisma, como nos contornos espreguichados do seu littoral

vibram as mais inesperadas harmonias da Côr: do verde da vegetação, do roxo das peneiras, do glauco das ondas, do anilado dos Ceos, do cinza, do vermelho, do amarello, do branco, do rozeo dos seus granitos e das argillas e areias de que é constituido o seu solo variadissimo, o que faz com que a luz do Poente que imponderaliza as cousas o Rio faça lembrar, assim visto do alto, no immenso amontoado da sua casaria policroma, um extranho rosciral serpeando por entre montes e vales; trepando pelo dorso dos morros, ou estendendo se em suaves linhas pelas curvas longas das suas incomparaveis praias. A capital da Republica é a cidade da côr e não sei de outra com maior extensão nem mais original phisionomia. Verdadeiramente, ella não é uma cidade, mas uma reunião de diferentes cidades. Todos os seus bairros maiores tem character especial bem definido quer pela sua natureza topographica quer pela sua architectura, quer pelo seu clima, quer pelos gostos e aspectos de suas respectivas populações.

Poderá, quem tenha a visão architectomêa purista achalla feia, mas conscientemente terá que consideralla muito original.

E a originalidade tem effeito prodigioso nesta era de banalização universal.

Imaginae, pois, o Rio como a terra dos imprevidos e dos paradoaos. Se no verão areis de calor na orla dos seus caes em poucos minutos podereis

respirar a plenos pulmões o ar leve das montanhas e beber a grandes goles a sua agua crystallina e fresca. Se deslizardes em macio automovel por alameda asphaltada, rigorosamente moderna, e olhardes para as suas construcções lateraes, vereis por detraz dos telhados de uma dellas um monte agreste ou uma rocha despida; se attentardes para o fundo da sua avenida principal, observareis a mastreação dos navios sobre a onda mansa; se percorderdes outra das suas grandes avenidas, a Beira Mar, apreciareis em alguns dos seus pontos pittorescos scenas de vida praiana e deslumbrantes aspectos de paizagens ciclopicas.

A natureza mistura se assim, em expressões as mais variadas, ás construcções urbanas. Os principaes defeitos de Rio de Janeiro, que a poetiza franceza mme. Catulle Mendés denominou em delicioso livro «La Cité Merveilleuse», estão submettidos ás suas principaes bellezas. No mais populoso, offegando pelo coração do seu milhão de habitantes trabalhador, sonhador, ordeiro, estudioso, malicioso, perverso ás vezes, emfim com todas as delicias todas as maldades dos grandes centros mundiaes. Asseguram as suas estatisticas que, a parte a tuberculose que principia a combater com energia, é uma das capitães mais salubres, em que menos se morre e em que mais se ama. O numero de nascimentos sobrepuja nelle largamen-

te o dos obitos.

O rumorejar da cidade fortemente, barulhenta, expansiva, apaga-se desapparece no infinito azul a que subimos; agora o nosso "Pensamento" corre aligero sobre as serras mais umbrosas do Estado do Espirito Santo. Succedem-se as florestas de madeira rica, de que as mais finas orchidéas esmaltam as ramarias e os troncos. Alli divide-se a serra ao meio rasgada de alto a baixo pela impetuosa torrente do rio Doce. As casas dos camponeses apparecem agora com os seus telhados de escamas de madeira, os seus umbraes azues destacando-se da cal lavada das paredes, sorrindo entre campinas tenras e aguas cachoeirantes; e o caminho de ferro vai correndo por montanhas e vargeados que fariam inveja aos da Suissa...

E capital deste Estado acha-se aninhada em paizagem original e ridente que evoca lendas indigenas e ao mesmo tempo tradições coloniaes, conservadas em velhos muros de convento alcandorados, e em tantos outros vestigios da primitiva capitania com que a doçura da sua historia enaltece a graça de uma das mais formosas bahias que ha no paiz. A esta joia de esmalte azul e verde creada para enlevo e deleite do olhar, está reservado um futuro commercial opulento quando servir de escoadouro aos minerios do grande Estado visinho, de que este é como que uma projecção.

Transpomos agora rios e lagos, selvas e serros entre os quaes rugem ou cantam, aguas, aves ou bestas léras. Que symphonista teria genio bastante para no rythmo da sua arte reproduzir as vozes virginaes deste seitião mysterioso?

Continua.

A primeira tabelliõa do Brasil

A intervenção federal no Estado do Rio está innovando, por varios modos, a administração daquella unidade federativa, que a cerca de 20 annos, conservava afastada de todo e qualquer progresso. Entre essas innovações já se inclue até a nomeação de uma tabelliõa!

De facto, o sr. Aurelino Leal, por decreto de hontem, nomeou d. Alba Benna de Souza para exercer o 1.º officio de tabellião de notas do publico judicial, escrivão do crime, do civil, de orphãos e ausentes e da provedoria e residuos do municipio de Cantagallo. O cargo é um só, apesar de ter varias funcções, ao contrario do que pareceu a um vespertino, que se admirou de tal pluralidade, quando admiravel é a singularidade do caso.

Com effeito, se não nos enganamos, é esta a primeira tabelliõa. E ainda bem que se chama Alba, porque é a aurora de uma nova profissão para o seu sexo. O mais interessante, porem,

é que a primasia coubesse ao município de Cantagalho, cujo nome deveria contraindicar o para essa conquista do feminismo . . .

Do O PAIZ de 3 de Abril

De tudo para todos

CREME DO CEO

Caldo de duas laranjas, seis ovos inteiros um copo de leite. Mistura-se tudo bem e põe a cozer em banho-maria em forma forrada com assucar queimada.

BOLO PRATA

Bate-se bem 250 grammas de assucar com 250 grammas de manteiga com as raspas de um limão, junta-se a massa 9 claras bem batidas e por ultimo 250 grammas de trigo peneirado ao qual se juntou uma colher de fermento Inglez. Unta-se a forma com manteiga e assa-se em forno regular.

REMEDIO CONTRA AS PICADAS DAS ABE-LHAS, VESPAS ETC.

A applicação immediata da aguardente é muito efficaz, fazendo passar a dor em alguns segundos e a inflamação em poucos minutos.

CONTRA O CROUP

Dobra-se um lenço em quatro partes, e tendo-o embebido em uma mistura feita de partes iguaes de amoníaco liquido e kerosene, applica-se em roda da garganta, humedecendo o lenço de meia em meia hora neste liquido.

DR. ALBERTO NOVIS
Medico

Residencia:—Travessa
Voluntarios da Patria

2. Torneio Charadístico

CHARADAS NOVISSIMAS 7 a 12

O vegetal offerece um paiz—2, 1

Aqui logo se zomba deste fructo—2, 2

O animal e o pronome estão nesta fructa deliciosa—2, 1

O adverbio junto ao homem é um animal util—1, 2

Aqui este homem é um pequeno animal—1, 2

A bandeija é molestia e homem—2, 1

Logographo por letras

Por esta passou—11, 4, 13, 2

P'ra isto plantar—3, 12, 10, 5, 4, 6, 2

De linho trançado

Bem pode se usar—7, 14, 6, 10, 2

Tira de couro cortado—7, 14, 6, 9, 11, 4, 2

E' um mineral tambem —3, 4, 10, 9, 8

E' artigo muito util

E que de fora nos vem

Tambem tem grande valor

Quando está em mathematica

Possuindo duplo som

Quando vista na grammatica—1

Litterato portuguez

E mui distincto escriptor

Dará conta do conceito

O astuto e bom leitor?

Charadas novissimas de Marion Liajagura dedicado a sta. Guilhermina de Figueiredo. Estas charadas não fazem parte do coucurso por ser o auctor um dos decifradores

A interjeição e a mulher fazem barulho 2, 2

A ruim peça do petarbo é homem—1, 1

Decifração do numero de Abril: D- Pedro de Alcantara, Cabra-cega, Barba-roxa, Malvado, Olivia, Perola, Maçarico.

Enviaram-nos soluções exactas as senhoritas Guilhermina de Figueiredo, Hsrminia Pereira Leite e Marion Liajagura que marcarão pontos cada um.

ver quem chega, para notar os vestidos mais bonitos, e, desfiando Padre Nossos e Ave Marias sem attentar ao que diz, faz telintar propositalmente o terço sómente para fazer notar aos demais que o tem.

Emfim, minha Déa, com as tuas exquisitices estás a provocar a mur nuração que como sabes é um peccado. e sem o querer estás a lançar esse debito em tua conta.

Vamos, é preciso reagir. Lembra-te que a juventude é cousa passageira, mas os encantos da mulher duram emquanto ella quizer; não te entregues assim, depondo as armas, ás primeiras investidas do inimigo; reaja, e... não seja covarde.

Saudades da tua

LILY

CONTO PARA CREANÇAS

O sonho de D. Engracia

D. Engracia era uma velha que vivia pobremente em um casebre na pequena villa de S. com sua gatinha Ximbuva. Muito velha já, soffria ella de insomnia e outras enxaquecas que costumam ter todas as velhas de seus oitenta e tantos janeiros.

Uma noite deixou sobre um girão a um canto da casa, uma pá de taquara cheia de raspa de mandioca que não conseguira seccar durante o dia;

mas na casa que era um antigo quarto de uma velha padaria, havia muitos ratos. D. Engracia que estava muito cansada da labuta do dia deitou-se e logo adormeceu e sonhou com tres ratinhos que conversavam: Dizia a 1.ª chui... chui maninhos. Vamos ver o que a Dona deixou ali no girão? Respondeu lhe o 2.ª chui... chui maninhos. A Dona accorda e manda a Ximbuva nos espreitar. Chui... chui... maninhos; disse o 3.ª Vamos que eu vigiarei a Ximbuva.

Nisto a bôa velha acorda com grande barulho no telhado, assustada, risca o tuzil, acende a candeia e corre á verificar a casa. Nada vê. Deita-se, mas como perdesse o somno, fuma o seu cachimbo, apagando depois a luz. Então começou novo barulho. Esperando que aquillo acabasse, não se levanta; mas, vendo que continuava sempre, de novo accendeu o seu *belga* e lembrando-se da raspa, dirigiu se immediatamente para o girão de onde correram 3 camondongos. D. Engracia guardou a raspa em uma lata fechada, deixando alguns pedacinhos na pá e recolheu a Ximbuva que comeu o 3.ª la drões de sua ama.

No dia seguinte D. Engracia contou toda a sua historia e o sonho á sua sobrinha Quiteria, dizendo que os ladões tinham atacado a sua casa, mas que o seu guarda os comera a todos.

GIGI

NOTICIARIO

SOCIAES

Fizeram annos em Maio:

—A 3, o Sr. Frederico Pedro de Figueiredo, estimado cavalheiro e negociante nesta praça.

—A 4, A nossa sympathica consocia Sta. Iris Nogueira.

—Na mesma data a Sta. Marieta Bastos, nossa presada amiguinha.

—A 5, D. Alexandrina Souza, senhora muito estimada em nosso meio social

—Tambem a 5, o General Rondón, nosso valoroso conterraneo, a quem Mato Grosso deve os mais assignalados serviços.

—A 7, D. Hilda Lina Correa, digna esposa do Dr. Caio Correa, senhora altamente estimada,

—Tambem a 7, D. Carmem Blanco, esposa dilecta do Sr. Abelardo Blanco, e nossa presada amiga.

—Ainda a 7, a distincta senhorita Maria Domitilla de Figueiredo, nossa muito boa amiguinha.

—A 8, a Sta. Filhinha Proença, muito estimada em nosso meio.

—A 9, a Sta. Luizinha de Andrade, nossa bondosa amiga

—A 10, D. Theodora de Andrade, muito apreciadora da nossa revista e nossa respeitavel amiga.

—A 11, D. Carolina Pompeo de Camargo, nossa dilecta amiga, geralmente estimada em nosso meio social.

—Tambem a 11, D. Maria Amalia de Albuquerque, nossa saudosa e apreciada amiga

—Ainda a 11, D. Leonor Borralho, a 1.ª presidente do nosso gremio e nossa dedicada consocia.

Na mesma data a nossa inesquecivel amiga D. Henriqueta B. Esteves, a quem muito deve o nosso gremio.

—A 14, a nossa distincta consocia Sta. Jovelina Neves, muito querida entre nós.

—A 22, D. Felismina Borges Rodrigues, nossa sympathica amiga.

—A 23—o Dr. Oscar Martins, que durante alguns annos conviveu em nossa sociedade, onde conquistou merecida sympathia

—A 25, a Sta. Geninha Neves, nossa mui presada amiguinha.

—A 27, a graciosa Sta. Anathalinhã Beltrão, muito querida em toda a sociedade cuiabana.

—A 30, o estimado cavalheiro sr. Carlos M. Addor, Collector Federal neste Estado.

São anniversariante de Junho

—A 1.ª, o Capitão Firmo Rodrigues, distinctissimo cavalheiro, muito considerado em toda a sociedade cuiabana

—Na mesma data, a graciosa Elza, filha dilecta do Dr. Carlos Borralho.

—Ainda na mesma data, a nossa saudosa amiga Julieta Camargo, a quem o nosso gremio deve obsequios innumerables.

—A 4, o major Cvidio Correa, competente e esforçado inspector do Thesouro deste Estado.

—A 6, o Tte. Daniel de Queiroz correcto official da Força Publica.

—A 8, o Sr. Amarilio Cahau, commerciante nesta Capital, onde goza de geraes sympathias.

—Na mesma data o Dezen bargador Oliveira Marcondes integro e acatado magistrado

—A 9, o Sr. Feliciano Galidino de Barros, dedicado preceptor da nossa juventude, que muito já lhe deve.

—Tambem a 9, o Sr. José Gama, cavalheiro estimadissimo em nosso meio social e nosso antigo e presado leitor.

—Na mesma data o travesso e intelligente Fery, filho querido do Sr Antonio Gamarra, negociante nesta praça

| A 13, D Maria Luiza H de Siqueira, viuva do saudoso Coronel Avelino de Siqueira, senhora geralmente estimada

—Tambem a 13, a gentil senhorita Aricimia Santos, nossa presada amiguinha

—A 15, o Sr João Pedro Dias a quem o nosso Estado e a nossa revista deve os mais relevantes serviços

—A 16, o Major João Cunha illustrado Director da Typographia Official deste Estado

—Tambem nesta data, D Amada de Cerqueira, senhora estimadissima em toda a sociedade euibana

—Ainda a 16, a distincta senhorita Clorinda de Albuquerque,

que, nossa presada e inesquecivel amiga, que muito fez pelo nosso gremio

—Na mesma data a sta. Nena Vieira, nossa gentil e boa amiga

—A 17, a prendada Sta. Emerita Neves, muito estimada entre nós.

—A 19, D. Augusta Leite de Campos, nossa muito presada amiga e distinctissima consocia

—A 22, o Major Paula Correa, o decano dos advogados no nosso lôro, e cavalheiro muito acatado em toda a sociedade patricia

—A 25, a nossa gentil amiguinha Joanita Damasceno, constante e presada leitora desta revista

Felicitando prazenteira a todos os distinctos anniversariantes *A Violeta* oferece a cada um—odorifero bouquet

— STA. PAULINA CORREIA

Passou a 22 do corrente a data natalicia desta nossa distincta e muito gentil consocia.

Muito apreciada em toda a nossa sociedade pelas suas maneiras captivantes, essa data é para o immenso circulo das suas relações uma data festiva.

Filha e irmã devotada, a sua dedicação e bondade, faz do seu lar um pedacinho de céu.

No Gremio Julia Lopes que ajndou a fundar, e onde a sua acção benefica se faz frequentemente sentir, é a nossa digna e querida amiga, um dos mais vigorosos baluartes.

A Violeta, interpretando fielmente o sentir de todo o Gremio, sente-se muito feliz em apresentar á gentilissima anniversariante os mais sinceros e affectivo parabens pela passagem dessa data feliz, offerecendo-lhe perfumosa *corbeille* de flores, que, na sua muda linguagem, muito lhe dirão do sincero e grato affecto das suas consocias.

D. MARIA DIMPI- NA

Passou a 15 da corrente a data genethliaca desta nossa devotada consocia.

Os serviços por ella prestados ao nosso gremio são inestimaveis e sem numero; e a nossa revista que por longo tempo foi por ella dirigida com especial carinho deve-lhe muito.

Chronista festejada d'A Violeta, nella collaborando ainda em outras secções, com diversos pseudonimos, esta revista veste-se de gallas para commemorar essa data querida.

Amiga dedicada, muito modesta, apesar de possuir uma intelligencia privilegiada,—as suas elevadas qualidades moraes, dão-lhe direito á estima que mercedadamente goza em toda a nossa sociedade.

O gremio Julia Lopes de

que é uma das fundadoras, reúne-se para envolver a preciosa consocia em fraternal amplexo e offerecer-lhe perfumosos bouquets.

OS QUE CHEGAM:

Com immenso prazer vemos de novo em nossa sociedade o nosso jovem conterraneo Dr. Athayde de Lima Bastos, que, depois de um brilhante tirocinio academico, vem trazer a seus estremecidos paes o conforto do seu carinho filial, e ao seu Estado o concurso de suas luzes.

Esta redacção sente-se feliz em apresentar ao distincto e jovem clinico as mais affectivas—boas vindas.

De volta da sua viagem ao Rio de Janeiro, temos a satisfação de contar de novo em nosso meio social o Sr. Gabriel F. de Mattos, Vice Consul de Portugal nesta cidade, acompanhado de sua Exma. esposa.

Com muito prazer visitamos ao distincto e estimado casal.

VIAJANTES

Para o Rio de Janeiro, partiu pela Porto Esperança o estimado cavalheiro Sr. Manoel de Faria Albernaz a-

companhado de sua esposa, nossa distincta consocia.

Ao presado casal desejamos feliz viagem e prompto regresso.

Para Tres Lagoas, seguiu acompanhado de sua Exma. familia o Dr. Brazilio Ranoya que alli vae occupar o cargo de Juiz de Direito.

O illustre magistrado deixa innumerados amigos, que soube conquistar pelas suas delicadas maneiras.

Agradecendo as attentivas despedidas, desejamos aos dignos viajantes muito feliz permanencia naquella florescente localidade, e com immensas saudades nos despedimos da sua distincta consorte, nossa presada consocia, que aqui deixa as mais justas sympathias.

HOSPEDES

Cuiabá hospeda com immensa satisfação o illustrado clinico Dr. Rangel Torres, que acompanhado de seus interessantes filhinhos, chegou a esta capital procedente de S. Luiz de Cáceres.

A's innumeradas visitas recebidas pelo estimado hospede. A Violeta junta muito prazenteira a sua, com os mais sinceros desejos de agradavel permanencia entre nós.

REVISTA DO CENTRO DE LETRAS

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos o 3.º numero dessa apreciada revista que vem aprimorada com as in-

teressantes e bellissimas conferencias que tivemos a felicidade de ouvir e que ainda resoam docemente aos nossos ouvidos, as quaes lemos ainda com infinito prazer.

Traz bellos artigos de collaboração e poesias de distinctos autores patricios.

Gratos nos confessamos ao Centro Matto grossense de Letras pela sua gentil e bella offerta.

MEZ DE MARIA

O mez dedicado a Maria Santissima foi neste anno condignamente festejado em nossa Capital, em todas as igrejas.

—Hymnos e flores—foram as mais delicadas offertas da nossa população á Excelsa Protectora da humanidade.

E' digno de applausos esse movimento que se accentua não somente aqui, mas em toda a população civilisada do orbe terraqueo.

NASCIMENTOS

Está em festas desde 17 do corrente o lar venturoso do Dr. Virgilio A. Correa Filho, com o nascimento de um robusto bebé que recebeu o nome de Mauricio Rubens.

Desejando ao recém-nascido vida longa e feliz, apresentamos aos jubilosos paes os nossos affectuosos parabens.

Tem o seu lar enriquecido desde 7 do passado, com o nascimento de um pequerrucho, que recebeu o nome de

Francisco, o Sr. Firmo Pinto Duarte.

Agradecendo a gentileza da participação, enviamos aos enlevados genitores os nossos affectivos parabens, desejando ao Francisquinho um porvir de rosas.

Tambem está enriquecido o lar do Dr. Julio de Aguiar com o nascimento do galante Newton, seu primogenito.

Ao pequerrucho desejamos muitas felicidades, e ao Dr. Aguiar e Exma. esposa os nossos mais sinceros parabens.

ENLACE CARVALHO-BARROS

A nota chic da ultima quinzena de Maio, foi o consorcio da Sta. Lydia de Barros gentilissima filha do saudoso Cel. João Paes de Barros com o Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho.

A cerimonia que se realisou no palacete da Exma. genitora da noiva, revestiu-se de excepcional brilhantismo, comparecendo a ella a elite da sociedade cuiabana.

As familias das nubentes foram de inexcedivel gentileza com todos os convidados, que levaram dessas encantadoras nupcias muito agradável lembrança.

Apresentando aos dignos noivos os nossos votos de perennes felicidades, tornamol-os extensivos ás suas Exmas. familias.

NOIVADO

Prometteram-se em casa-

mento o Sr. João Paes de Barros e a graciosa Senhorita Ruth Dias, filha dilecta do Sr. João Pedro Dias, esforçado empresario da Luz e Força nesta Capital. Agradecendo a gentileza da participação que nos fizeram os dignos paes dos noivos, desejamos ao jovem par um mundo de venturas.

A CRUZ

Esta distincta e valorosa collega festejou a 15 do andante o seu anniversario, entrando triumphalmente no XIV anno da sua proveitosa existencia.

Orgam acatado da boa imprensa, a sua acção moralisadora e bemfazeja se estende abnegada e corajosa a todos os pontos onde se faz necessaria.

Saudando pois a illustrada collega por esse auspicioso facto, A Violeta, que lhe deve grande copia de gentilezas, sente se feliz em apresentar lhe os seus melhores votos de vida longa e louros infindos.

DADIVA PRECIOSA

O nosso distincto e intelligente conterraneo Tte. Cel. Antonio Fernandes de Souza, offereceu á nossa redacção um exemplar impresso da sua brilhante conferencia, realizada no Centro Matto-Grossense de Letras, a 17 de Feve-

reiro do corrente anno.

O illustrado moço, apesar de occultar-se sob extraordinaria modestia, é já sobejamente conhecido em nosso Estado, como um dos mais devotados e estudiosos patricios.

O seu gosto decidido pelo estudo do que Matto Grosso possui de mais precioso em historia, e o patriótico e nobilitante afan com que procura reviver nomes illustres injustamente esquecidos, e que muito fizeram pela defeza e pelo progresso deste pedaço de terra brasileira, são titulos valiosos, que o tornam incontestavelmente um dos nossos benemeritos.

Foi, pois, com carinho especial que recebemos e lêmos a preciosa offerenda, e é com ainda maior reconhecimento que agradecemos ao talento so patricio a gentileza do seu presente

RENASCENÇA

Esta primorosa revista de arte e pensamento deu nos o prazer infinito da sua visita.

Dirigida pela distincta escriptora patricia D. Maria Lacerda de Moura, a insigne educadora, cujo nome é uma gloria para Minas, sua terra natal; adornada com preciosas joias litterarias e artisticas de intellectualidades consagradas, o seu terceiro numero que temos em mão, é um escriptorio precioso, que nada deixa a desejar.

Essa revista que se publica mensalmente, em S. Paulo, foi recebida pela imprensa patricia com o entusiasmo

merecido, e esta redacção, desvanecida, agradecendo a gentileza da visita, deseja á formosa collega—vida longa e farta colheita de louros.

Amor e Caridade

Sob este suggestivo titulo, appareceu nesta capital o primeiro numero de um organo mensal de propaganda espiritual.

Agradecendo a visita com que distinguio-nos, retribuimol-a com prazer.

FALLECIMENTO

E' com a mais profunda magua que registramos aqui o fallecimento da nossa presada amiga e consocia D. Saturnina da Costa Pereira, occorrido a 21 do corrente, nesta capital.

A saudosa extincta dedicou-se desde muito jovem á ardua missão do magisterio, exercendo o durante 30 longos annos—uma existencia inteira;—e hoje, que, aposentada, começava a descançar dessa penosa labuta, veio a mão impiedosa da morte ceifar lhe a preciosa existencia.

Apresentamos aos seus enlutados irmãos sinceras condolencias.

Motivos absolutamente extranhos á nossa vontade, privaram-nos da publicação desta revista no mez passado. Fu' lendo com o presente os numero: de Maio e Junho em um só exemplar. Esperamos ser desculpadas pelos nossos distinctos assignantes

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario JULIA LOPES

Publicação mensal—DIRECTORA — BERNARDINA RICH

Anno VI

uyabá, 24 de julho de 1923

N. 108

Chronica

PERMETTI MINHAS
conterraneas, que vos
dedique esta chronica.

De um certo tempo a
esta parte, tallo com cer-
teza, as senhoritas cuiaba-
nas activaram-se, na sua
maior parte, declarando,
umas com timidez e outras
nao o desejo de se occu-
parem de um emprego dos
que d'antes não eram per-
mittidos ao sexo fraco, isto
é um cargo publico.

Não dev r a ser eu quem
fosse tratar do assumpto,
não deveria ser eu quem
dirigis e esta chronica que
vos dedico hoje, muito em
tempo.

Não deveria ser eu, digo
bem, porque as settas ini-
migas attingindo-me viri-
am ferir-me naquillo que
prezo muito e muito-o amor
ao men lar querido. Esti-
vesse eu fora de uma Re-
partição Publica, a penna

me seria mais leve, eu es-
taria defendendo direitos
de outrem...

Andaes muito bem em
quererdes trabalhar para
conquistardes um emprego
que vos garanta o futuro;
andaes muito bem, porque
a independencia relativa-
mente ao modo de viver é
uma das mais bellas pre-
rogativas das seres.

Porque serei eu uma
pessima costureira quando
po so ser optima lavadei-
ra?

E porque definhar-me,
enervar me na escolha dos
figurinos, quando da penna
me vem melhores e mais
commodos resultados.?

Cada qual para o que
lhe convem, mas... a edu-
cação e a comprehensão
dos deveres devem ser
collocadas sobre todas as
cousas... está bem com-
prehendido.

Educação social, educa-
ção familiar; e quem as ti-
ver com a comprehensão

nitida do que lhe cabe na parte referente aos seus deveres domesticos, essa, será feliz e fará a sua felicidade e a dos seus.

Mas, deixemos as mulhetres lutando pela vida que isto pertence a todas—modista ou artista, professora ou cosinheira, empregada ou não, esta ou aquella, todas, procurando, honradamente, conquistar algo para o seu bem e dos seus, são honestas, procedem com virtude.

E, podeis ficar certas de que é o trabalho que honra, é o trabalho que ennobrece, é o trabalho que vifica.

Não posso porém calar-me si vos não repetir conselhos, á moda da D. Martha, do nosso corpo redactorial.

Não é procurando programmas de concurso que vos preparareis. Devereis cuidar, esmeradamente da vossa instrucção sem cogitardes si della ireis usufruir quantias de empregos publicos.

E si assim procederdes, ficae certas, as necessidades da vida pratica irão encontrar-vos aptas para vos abrigardes dellas.

Hoje, o desejo de vos collocardes em uma Repartição vos impelle, ha vagas,

tendes o preparo? Ide. Amanhã é o vosso filho amado que quer aprender? Sereis a mestra carinhosa e bõa; Hoje a Desventura entregando-vos as responsabilidades que dantes eram do vosso esposo ou pae, amanhã um outro motivo, vos chama nunca, é certo, vos arrependereis de serdes idas. Preparae-vos!

Quando fundamos o Gremio Julia Lopes; nem cogitavamos ao menos dessa permissão que mais tarde iria abrir-nos as portas das Repartições Publicas; e não é bem verdade que a vida pratica demonstra que andavamos acertadas quando defendiamos esta causa?

Hoje a quasi nós todas cabem as responsabilidades maternas e no emtanto não é a penna ou o emprego que nospre judicará si um dia faltarmos ao aos nossos deveres.

Antes de andardes estudando das sciencias innumeradas paginas, dedicae à leitura, mas a leitura sã de bons auctores; praticae, com bons mestres, escrevendo sempre e assim vos encontrareis preparadas para, com firmeza, desempenhardes qualquer missão que o Destino vos reser-

var. «A Violeta», embora modesta, abre as suas pequeninas pétalas para vos offerecer abrigo. Cultivae a vossa intelligencia á sombra da sua modestia, bafejada pelo perfume da simplicidade.

Estudae! Estudae que si fordes preparadas, o vosso preparo não vos fará esposa infiel e má; estudae, porque se estudardes não podereis, sò por isto, deixar de ser mãe zelosa e boa... antes, a instrucção vos ensinará a enfrentardes serenas e calmas todos os vossos deveres, tendo a comprehensão nitida dos vossos direitos.

Fazei assim e não vos arrependereis, mesmo porque é, fazendo que se aprende, e laboraes em grande erro si não vos exercitardes na penna e quizerdes della tirar provento.

Neste caso, então, è justo que vos seja negado esse direito.

Ainupi

DR. ALBERTO NOVIS

MEDICO

Residencia:— Travessa dos

Voluntarios da Patria

Combate do Alegre

11 de julho de 1867

Após a tomada de Corumbá pelas forças sob o commando do teuente coronel Antonio Maria Coêlho, para alli seguiu o presidente dr. Couto de Magalhães que se achava em Dourados com a esquadriha auxiliar composta dos vapores Antonio João, Jaurú e Corumbá, desembarcando no dia 23 de Junho.

Não podendo estas forças permanecer em Corumbá, onde grassava com intensidade a variola, ordenou o presidente a retirada das mesmas forças para Cuyabá, o que se effectuou na tarde do mesmo dia 23, vindo elle e a citada esquadriha na frente e o resto da força pelos pantanaes do Paraguay murim, em seis pequenas embarcações, que conduziam tambem variados, feridos e prisioneiros paraguayos em penosa viagem á zinga.

Ao despontar o sol do dia 11 de Julho, chegavam de regresso em frente ao Sará os vapores Antonio João e Jaurú onde encontraram as alludidas embarcações afim de lhes darem reboque; e, proseguindo a viagem, fundearam a uma hora da tarde no porto da fazenda do Alegre, á margem esquerda do rio S. Lourenço para receber carne e lenha, o Antonio João com quatro reboques e o Jaurú, na margem direita, com duas igarités conduzindo os doentes e feridos.

Não cuidavam os destemidos heroes de Corumbá na possibilidade de um ataque do inimigo, aniquillado e vencido no dia 13 de Junho.

Porém, os vapores Rio Apa e Anhambahy, da flotilha inimiga, conseguindo fugir á lucta, protegidos pelas sombras da noite, levaram ao capitão de fragata Romualdo Nunez, que se achava em Albuquerque a bordo do Capitanea Salto de Guayrá, fazendo provisão de gado para o abastecimento da praça, a noticia da victoria das nossas armas em Corumbá.

Este commandante, tendo conseguido obter um reforço consideravel para vingar a derrota soffrida, voltou a Corumbá com os tres alludidos vapores e mais o Iberá, recentemente chegado de Assumpção, disposto a retomar aquella praça e atacar a cidade de Cuyabá.

Encontrando Corumbá evacuada proseguiu viagem rio acima, em perseguição das nossas pequenas embarcações.

Às 312 horas do dia 11 de Julho, ouviram-se nas barrancas do Alegre os gritos: "Vapor inimigo, ás armas! e o signal "a postos", preparando-se todos aquelles bravos para o combate imminente.

O tenente-coronel Antonio Maria achava-se em terra com o 1.º batalhão de Guardas Nacionaes destacado. Grassava a variola na expedição, que se compunha de um total de 400 homens e 500 mulheres e crianças que foram libertadas de ignominioso captiveiro.

Na curva do rio, abaixo do Alegre, surgia o vulto elegante e alteroso de um possante navio que, dispirando um tiro de bomba, em arrogante desalio, singrava velozmente as aguas barrentas do S. Lourenç, preparando-se para dar a bordagem ao Antonio João.

Foi sob a cerrada descarga da infantaria de terra que o navio paraguayayo, que se verificou ser o Salto de Guayra, desviou a direcção da sua marcha voltando-se para o Jaurú, na margem opposta.

Trazia o Salto de Guayrá 95 homens de guarnição e 4 peças raiadas de calibre doze, que lançavam contra as forças de terra e do Antonio João um nutrido fogo.

Travou-se alli um forte combate, sendo afinal o Jaurú tomado por a bordagem e guarnecido por forças paraguayas. Entretanto, o Salto de Guayra subia o rio para dar volta e esperar a sua presa para auxiliá-lo no pretendido ataque ao Antonio João. O Jaurú, no entanto, não obedecia a esta ordem, porque o seu machinista, antes da a bordagem, havia retirado a alavanca da machina e assim esta não podia funcionar.

Neste intervallo, recebia o Antonio João um reforço de cerca de 58 praças além de varios officiaes do 1.º corpo de guarda nacionaes, para esperar a segunda investida do Salto de Guayrá.

Mas, o que se passou a bordo deste navio e foi relatado por um official prisioneiro, deu causa a que desistisse o alteroso navio paraguayayo de

segundar o ataque, pois ao passar pelo Antonio João, foi tal a intensidade do fogo da fuzilaria do commandante Costa e da mosquetaria e artilharia deste navio, que o commandante Romualdo Nunez e o seu immediato Felipe Morale com mais de quarenta homens da tripolação, jaziam no convez, mortos ou feridos gravemente.

Assim dizimada a força que guarnecia o Salto de Guayrá, desistiu este da lucta e, aprofundando rio abaixo com o estibordo inclinado de forma a não se poder avistar da margem esquerda um só homem, dando ás machinas toda a força da sua superior marcha, fugiu á abordagem que lhe offerecia o Antonio João, commandado pelo intrepido capitão de fragata Balduino de Aguiar.

Desgovernado, desciá o rio ao sabor da correnteza o Jaurú, com a guarnição paraguaya que o havia apresado.

Sem perda de tempo, investiu contra elle o Antonio João, abordando-o e exterminando a guarnição inimiga, que não teve occasião opportuna de içar o seu pavilhão, nem de usar da artilharia de bordo.

Durou o combate até ás 5 e meia horas.

O sol inclinava se para o poente, illuminando com os seus raios derradeiros aquelle scenario em que se presenciava, sobre a espessa fumaça do recente combate: de um lado, a bravura e intrepidez dos soldados brasileiros,

repellindo heroicamente um ataque violento e inesperado; e de outra parte, o arrogante vapor inimigo desbaratado, fugindo á acção a que tinha dado inicio, levando o seu commandante morto, o immediato deste gravemente ferido e mortos mais de metade dos tripolantes.

Da guarnição do Antonio João são dignos de louvor os nomes do capitão Feliciano Calliope Monteiro de Mello, que com sangue frio dirigiu o fogo nos logares mais expostos e igualmente os alferes Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, João Luiz Pereira, este gravemente ferido, Manoel Gomes de Menezes, Rodolpho Schneider e o pharmaceutico Damião José Soares.

Os officiaes inferiores e machinistas, cumpriram, durante a acção, com o seu dever e muitos succubiram no seu posto de honra, sendo digno de nota o 2.º machinista Antonio Henrique de Araujo Maia, o fiel de 2.ª classe José Antonio Vieira de Araujo e o imperial marinheiro João Henrique da Costa, da guarnição de Jaurú; o primeiro, defendendo a bandeira nacional; e o segundo, combatendo com ardor contra três paraguayos, inclusive o commandante da abordagem, succumbindo, afinal, heroicamente, depois de matar os seus inimigos, dando todos elles o mais bello exemplo de amor da patria.

Em terra, salientaram-se o guarda Gregorio Marques Oer

rêa, gravemente ferido no braço esquerdo, pedindo para com bater e combatendo, até o ultimo momento; o soldado Manoel de Arruda Garcia que, não podendo supportar as proprias vestes, devido ás chagas da variola que o molestavam, tomando da arma e fazendo fogo até a sua conclusão; e assim, outros bravos como o capitão Manoel Peixoto de Azevedo e o alferes ajudante Lino e bem assim os soldados João Francisco da Silva e Victorino José dos Santos, dedicando-se a salvar os feridos e variolosos, as mulheres e crianças que, aterrados, atiravam se das embarcações ao rio, procurando a fuga. Todos são dignos de gratidão e a sua memoria merece da Patria veneração e respeito.

Conforme consta de interrogatorio do official de marinha paraguaya prisioneiro Miguel Decoud de Doncel, os tres outros navios tinham ficado atrás fazendo lenha no porto de Caracará, no S. Lourenço, não os esperando o commandante Nunez, por julgar ser facil a empreza a que se propunha.

O combate do Alegre é, pois, na historia militar de Matto Grosso, um dos feitos mais importantes, porque ao denodo e bravura daquelle pleiade de combatentes, mortificados pela peste e exhaustos pelo excessivo trabalho na viagem por pantanaes, nas embarcações impellidas a braço, deveu-se a victoria contra o possante vapor paraguayo Salto

de Guayrá e não ter a capital da provincia soffrido um revez como o de Corumbá.

W.

THESOURADAS

A'quella hora, na tarde esplendida de Domingo, o Alencastro regorgitava.

O tom claro de um vestido, a flor de um chapéo, a graça de um sorriso, todo esse pequenino nada que constitue o mundo feminino, parecia mais bello sob o zimbório es-carlate do por do sol.

Ora um «one step,» ora um tango ligeiro atrahia a petizada para o centro.

De um grupo de moças ouvi Melle. N. que se queixava não ter visto ninguém. De quem seria a culpa; de Melle. por ter esquecido os oculos anda «Empresa» pela escuridão em que tem deixado o jardim?

O Dr. E. parecia triste, silencioso. Melle. que o observava não pôde deixar de sorrir vendo a insistencia com que «alguem» o olhava ao passar uma distincta habitué.

Em que lenções está mettido Mr; assim acontece a quem adopta esta divisa: «entre les deux moncoeur balance.»

Melle Pituca passeava ligeira, sacudindo com graça os bellos cachos de sua negra cabelleira. Pelos seus olhos travessos via-se que Melle. fazia uma das suas.

Desta vez ella garantiu a uma amiguinha que muito em breve substituirá por uma solida fechadura, a tranquetazinha de madeira do oratorio de S. João.

A senhorinha M. L. com o seu todo de melindrosa sorria satisfeita por ver que a S. Paulo coube a primazia da belleza brasileira.

Tão entretida estava com essa ideia, não notou que ao passar pelo Dr. foi alvo de um sorriso bem singular, acompanhado destas palavras: lembressem ainda as fadas de nós tocar com a sna varinha, em que bella chamura eu me tornaria, para atrahir esta borboleta»

Mr bem sabe que as borboletas são ariscas, que uma experimentada mariposa com Mlle gosaria somente o espectáculo dessa bella chamma e... faria como a baratinha.

O J. A. tem andado muito serio, carrancudo mesmo.

Deixá o Porto pensando se distrahir no jardim. Agora um remedio mais salutar para o caso de Mr. é um banho de... na capella.

Izabella.


Cruz solitaria


Ao Francisco Correa Filho.

*Longe da villa, á beira de uma estrada,
Em logar pedregozo e solitario,
Ergue-se um velho emblema do calvario,
Uma cruz carcomida e mutilada.*

*O viajor que em rude caminhada
Passa em busca do seu destino vário,
Lê nesse lenho mudo e extraordinario
Uma historia sangrenta e desvairada.*

*Talvez alguma scena de ciumes
Dessas communs na vida sertaneja
Desenrolada á branca luz do luar:*

*—Uma tocaia, um tiro, alguns queixumes
Na calda da noite malfazeja
E um cadaver em sangue a se banhar...*

Ulysses Cuyabano.



Si ella não vier

Si ella não vier, si a estrada, de ferro não fôr uma realidade, dentro de poucos annos Cuiabá morrerá.

Este é o parecer de toda a gente, e infelizmente é verdade.

Infelizmente, porque, um grande esmorecimento parece dominar nos.

Houvesse geral força de vontade e os serviços estariam começados. O que se nota porém é hoje, o esmorecimento de um; amanhã, a duvida de outro; e os dias que vão passando.

O que não nos deixa esmorecer, é a certeza de que é paulista a Companhia que se propoz a construí-la. O paulista é dotado de energia comprovada, além do seu genioprehendedor.

O appello que dirigimos agora é aos Augustos representantes do Legislativo Poder. Empregae em beneficio de Matto-Grosso, que não é sómente formado das novas cidades sulistas, empregae um pouco dos vossos favores, dos favores que estaes sempre a distribuir ás mãos cheias, em beneficio da estrada, que, *si não vier* dará a morte a Cuiabá, com todo o Norte deste Estado.

Dae força com os vossos lavôres, que mais razao seria si constituíssem vossos deveres. á Empreza que anima tal projecto.

Si sois mattogrossenses, é pelo vosso berço que trabalhães; e si não fôrdes, sêde patriotas, e, lembrae vos que

foi aqui que nasceu Joaquim Murinho, aquelle que salvou a Patria do grande perigo que a ameaçava e, em honra ao seu nome trabalhæ por ella, è justo.

Vede as honras que são justamente prestadas ao General Candido Mariano. E porque? Em uma vida de mais completa energia conseguiu a victoria de estender a via telegraphica por estes sertões. E' justo que não morram estes nucleos de cidades que semeou. Trabalhae! Trabalhae Snrs. Legisladores afim de que possamos sahir desta morosidade em que vivemos, em que vive Cuiabá *si ella a estrada de ferro não vier*.

Acinopi

2: *Terneio Charadistico*

Charadas 13 a 18

NOVISSIMAS

A nota é solapão flexivel—1,2

A narraeiva tem margem na historia—2,2

A nota é briga que come-se—1,2

O rio e o adverbio é cobra—2,1

A nota castiga e chama ás armas—1,2

INVERTIDA

As direitas e ás avessas é um rio brasileiro

Logogripho por letra

Toda a arvore me põe 1,3,5,8,2

Mas no pé é que eu existo—4,2,8,9

Com esta fera tambem—5,7,5,9

Por todo o mundo de Christo—5,3,1,7

Engraçadinha e formosa—1,7,6,6,9

Foi tocado no tambor—3,7,1,9,8,7

É encontrada na escripta—6,7,8,3,9
Bste nome com amor—4,7,3,8,9

—
Voa, voa, voa, sempre
O seu destino é voar
Para aquelles que quizerem
É mui facil decifrar.

—
Decifrações do numero anterior do con-
curso—Canadá, Cajá-manga, Sapoti, Camelo,
Cabrito, Salvador, Xavier Cordeiro.

Enviaram-nos soluções exactas—Guilher-
mina de Figueiredo, Herminia P. Leite,
Marion Liejagura e Frazul, marcando as 3
14 pontos e a ultima 7.

—
Decifração das charadas de Marion—Ar-
relia, Manoel.

NOTICIARIO

SOCIAES

Anniversarios de Julho:

A 4—O Dr. João B. de Aze-
vedo digno Promotor da Jus-
tiça em Ponta Porã

A 6—A gentil Senhorita
Dictinha Marcondes, nossa
presada amiguinha

A 7—O Sr. Joaquim José
Correia alto funcionario dos
Correios

A 8—O Dr Joaquim Novaes
habil e humanitario medico,
que gosa da mais justa e me-
recida estima em toda a nos-
sa sociedade.

A 9—D. Percilia Ferreira,
senhora muito estimada em
nossa condosa amiga.

Na mesma data D Lenira de
F. Neves, um dos ornamen-
tos da nossa sociedade

A 10—Os Srs João Alfredo
de Oliveira e Claudio Bastos,
estimados conterraneos nos-
sos.

A 11—A gentilissima Senho-

rita Vidoca Nogueira, nossa
distincta amiga.

A 12—D. Maria Leopoldina
Curvo, senhora altamente
considerada.

Na mesma data o Dezem-
bargador João Carlos P. Leite
nosso illustrado e bondoso
conterraneo.

Ainda a 12 a gentil Senho-
rita Diva Ferreira, nossa que-
rida e bõa amiga.

A 14—A distincta Senho-
rita Nhara Pimenta, uma das
nossas mais dedicadas pro-
fessoras e muito gentil amiga.

Na mesma data o Sr. Joa-
quim Marques, illustrado e
dedicado professor secund-
ario.

A 15—A graciosa Senhorita
Dunga Rodrigues, nossa gen-
tilissima consocia e amigui-
nha.

Na mesma data a Senhorita
Maria do Carmo Ribeiro, nos-
sa presada amiga.

Tambem a 16—A nossa in-
telligente e gentil amiga Se-
nhorita Maria do Camargo,
esforçada professora da Esco-
la Modelo

Ainda na mesma data D.
Nelcia de Carvalho, senhora
distinctissima e muito estima-
da em nosso meio

A 17—O Cel. Manoel Leo-
poldino do Nascimento, cava-
lheiro muito bemquisto em to-
da esta cidade.

A 18—O Dr. Armando de
Souza, illustrado Juiz de Di-
reito de S. Antonio do Rio
Abaixo, a quem é muito gra-
ta esta revista.

Na mesma data a graciosa
Sta. Ercilia Barauna, nossa
querida amiguinha.

21—C Sr. Fernanbo Leite

de Campos, director da Bibliotheca Publica e competente professor do Lyceo.

A 22—A nossa gentil amiguinha Sta. Odiliza Ramos.

A 23—A distincta Sta. Sophia Berenice, dedicada professora da Escola Modelo, e nossa presada amiga.

A 25—A nossa estimada e bondosa amiga Sta. Alzira Valladares, um dos ornamentos do professorado primario

A 26—A Sta. Oliva de Oliveira, nossa presada amiga

A 29—O Dezebargador Celso de Albuquerque, integro magistrado e distincto cavalheiro.

A 31—A graciosa Sylvia Amunes, nossa gentil amiguinha.

A todos, A Violeta apresenta os mais selectos parabens, com os mais sinceros votos de felicidades.

Coronel Pedro Celestino

Passou a 5 do andantea da ta natalicia deste illustre e venerado conterraneo.

Character illibado, coração aberto aos mais nobres sentimentos, o seu nome é proferido sempre com respeito, carinho e veneração por todos os seus patricios; e, da confiança em sua honradez e nobreza de character, dá eloquente testemunho a escolha do seu nome para dirigir o nosso Estado nas quadras afflictivas por que tem passado.

A Violeta abre as suas pequeninas petalas, para, sorridente e feliz, saudar o eminente patricio pela passagem des-

sa data querida, tanto aos membros de sua extremosa familia, como a todo o Estado de Matto—Grosso, que se orgulha em possuil-o como filho dilecto.

VIAJANTES

Para o Rio de Janeiro, seguiu pela Porto Esperança o Sr. Pharmaceutico Size-nando Rabello Leite, acompanhado de sua gentilissima esposa, nossa estimada amiga.

Em tratamento de saúde seguiu para o Rio de Janeiro a nossa pequenina e e querida consocia Nair Gamarra, acompanhada por seu extremoso pae.

Desejando-lhe feliz viagem, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

HOSPEDES

A fim de tomar parte nos trabalhos legislativos, chegou a esta capital o nosso presado conterraneo Cel. José Alves Ribeiro Filho. A's innumeradas visitas recebidas pelo estimado moço, juntamos com prazer a nossa.

E' tambem nosso hospede o Major Dr. Emmanuel

Amarante, que, pelas suas maneiras distinctas aqui conta vasto circulo de admiradores.

Apresentando-lhe o nosso cartão de visita, desejamos ao presado patricio a mais agradavel permanencia em nossa sociedade

Vindo de Araguaya, temos o prazer de ver novamente entre nós o major Simphronio Lins.

Satisfeita, esta redacção leva-lhe a sua visita.

— CONSORCIOS

Do Dr. Fenelon Muller e sua Exma. esposa D. Alzita de Mattos Muller, recebemos attenciosa participacão do seu consorcio realiado a 18 de Abril.

Com immenso prazer agradecemos a gentileza do distincto e estimado casal, levando-lhe os nossos mais sinceros desejos de infinitas venturas.

—
Perante selecta assistencia, realisou se a 19 do corrente, o casamento da graciosa Sta. Herondina Maria de Souza com o sr. José da Silva Noronha, funcionario federal.

Ao novo e sympathico casal desejamos innumer as felicidades.

NOVA REVISTA

A 17 do corrente, perante extraordinaria assistencia, foi levada no Cine Parisien a apreciada revista — Quero i lá pró matto, escripta pelo nosso intelligente patricio professor Franklin Cassiano.

Preparada caprichosamente, a revista agradou muitissimo, e a platéa esteve de principio a fim em constante hilaridade.

A parte musical, cuidadosa e magistralmente imaginada pela nossa habil e dedicada consocia D. Zulmira Canavarros, foi immensamente apreciada, especialmente pelos musicistas, que a cada scena, eram surprehendidos por idéas novas, de valor innegavel, enfeixadas em precioso bouquet de melodias, digno, sem duvida, dos applausos das mais cultas platéas de adiantadas capitaes.

Com infinito prazer apresentamos aos festejados autores os nossos calorosos parabens, extensivos aos jovens artistas, que, com impeccavel correccão interpretaram os seus diversos papeis.

Nossa S. da Piedade

Com o piedoso fim de restabelecer o culto religioso no Cemiterio da Piedade, distinctas Stas. da nossa sociedade percorreram a nossa cidade no dia 14 do andante, angariando oballos para o preparo da Capella

E' desejo dessa brilhante commissão fazer a trasladação da imagem, que se acha na Cathedral, para a capella da Piedade, no dia 29 do corrente.

Louvando sinceramente esse nobre gesto, louvamos igualmente ao digno Intendente Municipal, pela maneira fidalga com que satisfizes a essa justa aspiração dos seus municipes.

Esperamos, pois, em breve, ver celebrar os officios divinos no lugar sagrado onde repousam os nossos entes queridos.

FALLECIMENTO

Com o coração dilacerado pela magoa, registramos aqui o prematuro passamento da nossa graciosa e querida amiguinha srta. Alice Ferreira, occorrido nesta capital no dia 18 do corrente.

A sua morte quasi repentina surprehendeu dolorosamente a todos.

Filha unica, idolatrada por seus paes, meiga e bôa, o seu desaparecimento é um golpe tremendo para aquelles dois seres que tanto a adoravam.

Amiga carinhosa, affavel para com todos, soube conquistar durante a sua curta existencia um vastissimo circulo de sympathias.

Perante o seu tumulo que tantas esperanças desfeitas encerra, curvamos-nos sentidissimas alli depositando uma braçada de saudades; e com profundo sentimento levamos a seus desolados pais as expressões sinceras do nosso pesar.

Caixa d'A Violeta

Guido.— As suas charadas não foram publicadas por não trazerem as decifrações. Mandenos, e sahão no proximo numero.

Marion.— O seu logogripho veio a ultima hora e ficara para outra vez.

Rozea.— A sua calligraphia é bellissima, o papel é roseo e macio, mas, a interpretação das suas ideas é tão difficil que não pudemos conseguir e como não fazemos aos outros o que não queremos a nós, não vamos dar ás nossas leitoras o trabalho de adivinhar os seus hieroglyphos. e muito penalisadas, depositamos o papel assetinado na cesta dos imprestaveis.